

OFICINA DE PROMOÇÃO DE CIDADANIA E INCLUSÃO SOCIAL – “CINS”: um projeto terapêutico singular com portadores de sofrimento psíquico na Atenção Básica

Ângela Maria Silva Hoepfner
angelahoepfner@hotmail.com

Justificativa e aplicabilidade

A Política Nacional de Humanização é norteada por valores como a autonomia e o protagonismo dos sujeitos, a co-responsabilidade entre eles, os vínculos solidários e a participação coletiva em um determinado processo. A **OFICINA “CINS”** é uma proposta de projeto terapêutico singular na Clínica Ampliada que tem como base a valorização dos diferentes sujeitos implicados no processo de produção de sua saúde. Isto justifica esta proposta de trabalho e sua aplicabilidade é direcionada a toda rede de Atenção Básica no trabalho em Saúde Mental, assim como a qualquer organização que queira adotar esta metodologia.

Resumo

O Sistema Único de Saúde-SUS efetivou-se com novos modelos de atenção e cuidados à saúde, apresentando uma gama de propostas e de ações transformadoras na Atenção em Saúde Mental, desde sua criação, consoantes com os direitos humanos na promoção de cidadania aos usuários dos serviços. Por sua vez o Ministério da Saúde, desde 2001, através da Política Nacional de Humanização da Gestão e da Atenção, tem tentado garantir e efetivar o SUS através da mudança dos modos de fazer, dos modelos de atenção e gestão da saúde com a valorização dos diferentes sujeitos - usuários, trabalhadores e gestores - implicados no processo de produção de saúde, oportunizando uma maior autonomia, a ampliação da sua capacidade de transformar a realidade em que vivem, através da responsabilidade compartilhada, da criação de vínculos solidários e da participação coletiva, num processo caracterizado como em rede. Assim, na contramão das práticas tradicionalmente de redução dos sujeitos com recortes diagnósticos ou burocráticos, a proposta de clínica ampliada surge como um instrumento para que os trabalhadores e gestores de saúde possam enxergar e atuar na clínica para além dos pedaços fragmentados, ao mesmo tempo reconhecendo e utilizando seu potencial de saberes relacionando-se com os sujeitos enquanto protagonistas do seu projeto terapêutico. Este trabalho trata da apresentação de um relato de experiência na unidade da Atenção Básica denominada Posto de Saúde Saguacu, no município de Joinville-SC, sito à rua Iririú nº 110, bairro Saguacu, com portadores de sofrimento psíquico, caracterizado como **Oficina de Cidadania e Inclusão Social – “CINS”**. É coordenado por uma psicóloga, com o apoio de uma terapeuta ocupacional, A oficina é entendida como uma proposta de encontro entre mulheres, com o

objetivo de participar de rodas de conversas, mediadas por atividades manuais. Estas atividades são definidas em conjunto e realizadas de forma compartilhada, com reciprocidade e enriquecimento mútuo, num espaço onde é possível desenvolver relações de promoção de saúde. Tem como pano de fundo as pluralidades de saberes com o respeito ao território de cada campo do conhecimento, onde são possíveis as trocas de experiências e modos de realização de parcerias a favor da comunidade. Vêm sendo desenvolvido há três anos e os encontros estão organizados em uma vez por semana, às terças-feiras, com duas horas e meia de duração. Os objetos confeccionados são comercializados em eventos na comunidade, com o objetivo de oferecer a possibilidade de apropriação e apoderamento dos sujeitos sobre suas próprias vidas, com o resgate da cidadania plena. Importante sinalizar que os instrutores das atividades são, ou os próprios membros do grupo, que a partir de suas habilidades pessoais, se oferecem para tal, ou pessoas da comunidade que se propõem de forma voluntária e são escolhidas através da votação no grupo. Foi possível constatar, a aderência à proposta da oficina através da frequência de 96% durante o tempo em que vem sendo desenvolvida, assim como através de depoimentos sobre o que tem representado esta oficina na suas vidas. As participantes expressam sentimentos que parecem ser facilitadores na formação de vínculo com os colegas, com a proposta e com a equipe de profissionais. Isto denota que portadores de sofrimento psíquico são pessoas comuns, capazes de se vincular, assim como de reorganizar suas próprias vidas, o que permite afirmar que atividades sociais compartilhadas podem ser um dispositivo de cuidados e de promoção de saúde humanizados.